

longo prazo para auxiliar províncias e territórios no financiamento da aquisição e operação contínua de tecnologia para a saúde. Tal programa deveria incorporar mecanismos de responsabilidades claros da parte das províncias e territórios no uso dos fundos federais para estes fins."

Após a liberação do relatório de Romanow, o ministro da saúde anunciou que conduziria uma reunião especial em fevereiro de 2003 com os primeiros ministros de cada província para se decidir que parte do relatório seria implementada. A CAR teve dois meses para aumentar e assegurar o impulso em andamento sobre a predominância de adquirir equipamentos de imagem médica.

"A CAR decidiu por uma estratégia principal – provavelmente a maior já empreendida – onde compraram publicidade nos principais jornais e rádios, e pela primeira vez perguntaram aos pacientes como se apresentar", diz Laberge. Necessitaram ilustrar o sofrimento daqueles que esperam por um procedimento de diagnóstico por imagem e colocaram pessoas naquelas estatísticas."

O plano funcionou. Milhares de canadenses ligaram e fizeram aparições em estações de transmissão de

costa a costa. Na conferência dos primeiros ministros em fevereiro, concordou-se que \$1.5 bilhões devem ser usados para o diagnóstico por imagem do Canadá. Além disso, um comitê consultivo foi estabelecido para certificar-se de que o dinheiro foi gasto apropriadamente.

O Dr. Brain C. Lentle, presidente aposentado do departamento de radiologia da Universidade Britânica da Columbia, diz que a situação é mais promissora do que há quatro ou cinco anos. "Havia um sentimento crescente de desilusão com a CAR simplesmente porque as pessoas a viam como um clube para a minoria dos radiologistas acadêmicos, e não como algo que ia fazer muito por eles", disse Dr. Lentle, que acrescentou que a radiologia canadense não está fora de perigo ainda.

Mais uma coisa, o futuro do orçamento da medicina de imagem em um sistema de saúde financiado publicamente é incerto. "Claramente tem que existir um orçamento principal realista", ele diz. "Isto não é ciência para foguete. Se você não tem um ciclo de reposição para seu equipamento – que está em algum lugar por volta de 10 anos – você está começando a ter um problema."

"Nós devemos reconhecer que o futuro da radiologia depende tanto da pesquisa e das atividades acadêmicas quanto de influência", diz Dr. Lentle. "Você não assegura o futuro da especialidade por trás da política. Isto será feito pelas pessoas que usam o equipamento e nas oportunidades dadas para demonstrar a eficácia e a utilidade da radiologia."

O ex-presidente do RSNA e ex-presidente da CAR, David B. Fraser, M.D., concorda que este novo compromisso federal é uma melhoria, não somente para a radiologia, mas também para os atendimentos primários e outras especialidades que se beneficiarão com diagnóstico por imagem melhorado. "Mas a mensagem principal veio do público canadense", diz o Dr. Fraser, professor emérito do departamento de radiologia diagnóstica da Universidade de Dalhousie, em Halifax. "Em meu ponto de vista, a pressão do público indicou que querem o sistema de saúde melhor. Eles estão fartos de esperar em longas listas. Eles estão fartos do fato de não poderem ter acesso à alta tecnologia para o atendimento em saúde."

*Renata Donaduzzi  
Editora do Boletim do CBR*

## Radiologista brasileiro é o novo presidente-eleito da WFUMB



Após um intervalo de 15 anos, o Instituto Americano de Ultra-som em Medicina (AIUM) recebeu o 10º Congresso da Federação Mundial para Ultra-som em Medicina e Biologia (WFUMB) nos dias 1ª a 04 de junho de 2003, na cidade de Montreal, no Canadá.

Na ocasião o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, conselheiro colaborador da WFUMB, foi nomeado como presidente - eleito da federação de organizações filiadas da Ásia (AFSUMB), Europa (EFSUMB), América do Norte (AIUM), América Latina (FLAUS), Australásia (ASUM) e, Mediterrâneo e África (MASA) que consistem em Federações Regionais e Sociedades Nacionais de Ultra-som em Medicina e Biologia.

Hoje em dia a WFUMB tem aproximadamente cinquenta mil membros espalhados por 50 países ao redor do mundo. Um dos projetos está relacionado diretamente com a educação, seus problemas e soluções apresentadas pelas seis organizações. Criou os grupos de cooperação em Educação na África em 2000 e na Ásia em 2002, futuramente poderá criar outros baseados na América do Sul e no Leste Europeu. Será com esta realidade que o Dr. Cerri iniciará seus trabalhos, mas sua história de vida e experiências lhe dão condições mais do que suficientes para lidar com tudo o que virá. A Medicina brasileira e mundial agradece por ter aceito mais este convite.